Edenise da Silva Antas
Michelle Bronstein
(ORG.)

Editora UNIFESO

CANTO DOS POETAS

Volume 2

Edenise da Silva Antas
Michelle Bronstein
(ORGANIZAÇÃO)

Canto dos Poetas

Volume 2

Editora UNIFESO
Série Arte e Cultura
Teresópolis 2017

Copyright © 2017 dos autores
Direitos adquiridos para esta edição pela Editora Unifeso

Produção editorial: Editora Pontocom
Imagem da capa: "Violão e clarinete", de Juan Gris (1887-1927)

C232 Canto dos poetas - volume 2 / Organização: Edenise da Silva Antas e Michelle Bronstein - 1a ed. ; Teresópolis : Unifeso , 2017.
Série Arte e Cultura

48 p.: 21 cm.
ISBN: 978-85-93361-07-4

1. Poesia brasileira. I. Edenise da Silva Antas. II. Michelle Bronstein. III. Título.

CDU: 821(81) (821.134.3)

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO

Presidente
Antonio Luiz da Silva Laginestra

Vice-Presidente
Jorge de Oliveira Spinelli

Secretário
Luiz Fernando da Silva

Vogais
Jorge Farah
Kival Simão Arbex
Paulo Cezar Wiertz Cordeiro
Wilson José Fernando Vianna Pedrosa

DIREÇÃO GERAL
Luis Eduardo Possidente Tostes

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO

Chanceler
Antonio Luiz da Silva Laginestra

Reitora
Verônica Santos Albuquerque

Pró-Reitor Acadêmico
José Feres Abido de Miranda

Diretora Interina de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
Eveline Andrade Guedes

CENTRO CULTURAL FESO PRO ARTE

Presidente do Conselho
Jorge Bragança

Conselho
Antonio Carivaldo Pires
Bruna Dodaro
Jorge Luís Dodaro
Marco Antônio Feres de Freitas
Nélio Paes de Barros
Vinícius Claussen

Coordenadora
Michelle Muniz Bronstein

Coleção FESO - Fundação Educacional Serra dos Órgãos

A **Coleção Feso**, desde 2004, tem sido o principal meio de difusão da produção acadêmica do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO, realizada a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos seus cursos de graduação e pós-graduação, assim como das suas unidades assistenciais e administrativas. É uma das mais importantes contribuições da Instituição para a sociedade, uma vez que a sua divulgação pode afetar a recondução de políticas e programas na esfera pública e privada, de forma a fomentar o desenvolvimento social da cidade e região.

Todas as publicações são submetidas à política de propriedade intelectual da Instituição e estão organizadas em Séries, com o objetivo de abranger a diversidade da produção acadêmica institucionalizada. A *Série Teses* contempla as pesquisas defendidas para obtenção do grau de Doutor em programas devidamente autorizados ou credenciados pela CAPES, publicadas em formato de livro. Da mesma forma, a *Série Dissertações* abarca as pesquisas defendidas para obtenção do grau de Mestre. Para a publicação de trabalhos de Iniciação Científica, inovação e produção de conhecimento científico e tecnológico tem-se a *Série Pesquisas*.

Contemplando artigos científicos, resenhas e resumos expandidos/textos completos, estas produções são divulgadas em formato de livros (coletâneas), periódicos ou anais, enquanto textos acadêmicos oriundos de processo de certificação de docentes como pós-doutores são publicados em séries especiais. As produções técnicas advindas de trabalhos de docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos sobre uma área específica do conhecimento são publicadas na *Série Produções Técnicas,* que contempla produtos ou serviços tecnológicos (com ou

sem registro de proteção intelectual); processos ou técnicas aplicados; cartas e mapas geográficos e trabalhos técnicos. As formas de divulgação destas produções podem ser em meios impressos ou digitais, no formato de cartilhas, POPs (Procedimento Operacional Padrão), relatórios técnicos ou científicos e catálogos. Acompanhando o mesmo formato, a *Série Materiais Didáticos* reune os trabalhos produzidos pelos docentes e discentes com vinculação aos componentes curriculares previstos nos projetos pedagógicos dos cursos ofertados no UNIFESO.

A *Série Arte e Cultura* abarca as produções artístico-culturais realizadas por docentes, técnicos-administrativos, estudantes, instrutores de cursos livres e artistas locais, assim como as produções desenvolvidas junto aos eventos do Centro Cultural FESO Pró Arte, podendo ser constituída de livros, partituras, roteiros de peças teatrais e filmes, catálogos etc. A *Série Documentos* congrega a produção de documentos institucionais da FESO e do UNIFESO.

Finalmente, cabe dizer que a **Coleção FESO** organiza a produção acadêmica do UNIFESO garantindo sua difusão e visibilidade. A parceria com a Editora Pontocom possibilitou dar mais um salto qualitativo no sentido de garantir acesso gratuito a esta produção em meio eletrônico (*e-book*). Com isso, o UNIFESO reitera a sua missão de promover a educação, a cultura, a ciência, a tecnologia e a inovação constituindo-se num polo desenvolvimento regional de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética.

Boa leitura!

Profª. Eveline Andrade Guedes
Diretora Interina de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – UNIFESO

Sumário

Apresentação 11

Águas de Mim 15
Marilú Andrasan

Almas 17
Waldir José

Apologia à Vida 18
Matheus Moura

Borboletas Azuis 19
Vanize Claussen

Canção do Príncipe Encantado 20
Arlete Bouchardet

Chama 22
Malek Assi

Como ser Jardim 23
Edinar Corradini

Dança das mãos 25
Pedro Otávio

Democracia na escola 26
Isabelle Lima

Descubra-se 27
Hugo Carvalho

Gente de botas calçada 28
Moema Tavares

Olhando o Luar 30
Paulo Paraná

Página 849 31
Rozelene Furtado de Lima

Para onde vai a vida 32
Marquinho Salomão
Passagens 34
Clara Waismann
Pobre, Rico e Milionário 35
Ozair Furtado
Vossa Excrecência 37
Artur Esteves
Tudo 39
Delmo Ferreira
Síria! (...), Paz e amor – Chega de guerra! 40
Vidocq Casas
Sob o esplendor do luar 42
Augusto Damas.
Soneto da Primavera 43
Margareth Rech
Terê - Rio 44
Tarley
Utopia 45
Rificat
Xô Preconceito 47
Daiane Maciel

Apresentação

O livro ora apresentado é fruto da participação sistemática de poetas locais nos eventos realizados pelo Centro Cultural FESO Pro Arte – CCFP na cidade de Teresópolis, região serrana do Estado do Rio de Janeiro. A educação e a cultura são pilares fundamentais no processo de formação humana, constituindo-se em condição *sine qua non* para o desenvolvimento social. No Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO a integração das atividades culturais com as de ensino é estratégia de garantia da qualidade dos serviços educacionais ofertados, assim como de fomento e difusão da arte e da cultura no ambiente universitário.

O projeto Canto dos Poetas, que dá nome a esta publicação, tem o propósito de ampliar a visibilidade dos poetas locais e sua produção e de contribuir para a formação de novas plateias, sensibilizando estudantes, professores, técnicos administrativos e comunidade externa por meio da poesia. Iniciado em 2016 com o primeiro volume do livro Canto dos Poetas, foram realizadas inúmeras apresentações performáticas ao longo do ano no âmbito dos cursos de graduação e do CCFP.

Agora é momento de apresentar o segundo volume do livro *Canto dos Poetas*. Neste você encontrará a expressão artística de poetas vinculados à Oficina de Poesia & Criação, considerando um dos movimentos de poesia e literatura mais significativos da cidade e região. Ao longo desta trajetória, permanece o convite para viver esta experiência poética através dos trabalhos produzidos por estes estimados artistas da palavra: Arlete Bouchardet; Augusto Damas; Carlos Artur; Clara

Waismann; Daiane Maciel; Delmo Ferreira; Edinar Corradini; Hugo Carvalho; Isabelle Lima; Malek Assi; Margareth Rech; Marilú Andrasan; Marquinho Salomão; Matheus Moura; Moema Tavares; Ozair Furtado; Paulo Paraná; Pedro Otávio; Rifcat; Rozelene Furtado de Lima; Tarley; Vanize Claussen; Vidocq Casas; Waldir José.

Permita-se mais uma vez atravessar pelo encantamento da poesia!

Edenise da Silva Antas
Michelle Muniz Bronstein
Organizadoras
Terê, primavera de 2017.

Canto dos Poetas

Volume 2

Águas de Mim

Marilú Andrasan

Às vezes corre em rio
Na vertigem da descida
Aceitando o desafio
Desta forma serpenteia
Cantando na relva alegria
Desaba em longos fios
Energia de cachoeira

Escavando a profundeza
Traz à tona toda a beleza
E escorre num sem parar
Até o mar se encontrar.

Dia morno e sossegado
Ao sabor do breve vento
Move na beira d'areia
No remanso manso do tempo

No despertar agitado
Revolve o fundo da alma
Trazendo à tona toda mágoa
Que me fez perder a calma

Oh! Águas de minha alma!
Quando estás danada
Bate contra a rocha com raiva
Espuma revoltados cabelos
Espuma que se faz brasa
Brasa que a brisa amansa na areia

Como o cavalo chucro sacode
Águas em grandes paredes
Descreve arcos em acordes
Ondas que encantam sereias

Na música suave da tarde
Apascenta a alma,
Embala a paz,
Desenha delicadas montanhas
Na beira margem d'areia

Quando a noite lhe abraça
Em espelho d'água se faz
Recebe em seu despojar
A luz prata da lua que chega

Almas

Waldir José

Na forma Poética
Do verbo poetizar
Há magia, poemeto,
Poemágica, poema.

Pois a poesia
É sentimento, emoção,
Envolvimento, amor
Evolui e revoluciona
Almas a caminho

Apologia à Vida

Matheus Moura

Não sei se eu a tenho, ou se é você quem me possui
Pois só quando se dá a ela você a usufrui
Convenhamos que eu a faço, se compreender
Que antes, tenho que me dispor a ser feito por você

Pra quem não te sente, você não faz sentido
E dessa forma acabam a problematizando
Um "sopro divino", que através da onipresença
É por onde ela vive se expressando

Por avareza o nosso modo de organização
A reduziu a afazeres, que ofuscam a sua grandeza
Nós a integramos ao interagir contigo
E só não te sente em si mesmo aquele que quer te sentir consigo

Convenhamos que você sempre se recicla
Sendo assim, contigo nunca há um fim
Há quem seja vítima e quem saiba conduzir o livre-arbítrio, não a questão de você ser boa ou ruim

Uma relação pessoal com você só é possível através de uma relação coletiva
Ela só é efetiva se for afetiva, e através da criação se realiza
De forma plena, escrevendo esse poema sobre a vida
Ele concluí que o que importa é fazer da vida um poema.

Borboletas Azuis

Vanize Claussen

Penteando os cabelos,
Intactos,
Vou serpenteando
De fitas coloridas
As rolhas dos vinhedos.
A alegria exala:
Uvas frescas no quintal!
Lugar de querer ficar, pomar...
Ah! Esse tempo!
Outrora infantil,
Chamando.
Não posso explodir o tempo
Para voltar,
Mas a lembrança
Dessa inocência,
Caminha nas veias
Escondidas do corpo.
Aqui estou
Cozinhando pensamentos
Que muito atrás
Refrescavam as ideias.
Agora,
Apenas desejo...
Que venha ao meu encontro
Aquilo que preciso.
E assim sigo,
O caminho encantado,
Das borboletas azuis.

Canção do Príncipe Encantado

Arlete Bouchardet

Venha, amor!
Dormir ao meu lado
Deixando o furor,
Do mundo angustiado.

Sonhar com o mar,
No qual velejo
Pra te encontrar.

Sonhe meu anjo
Comigo cantando a paixão
Acompanhando um beijo!
Sorrindo em sua direção.

Não se esqueça doçura
De no seu sonho me analisar
Pois se assim, com a visão pura,
Veras a virtude em mim brilhar!

Sonhe para que me veja.
Sem erro e sem defeito.
Para que só assim eu seja.
Teu príncipe, o prefeito!

Continue o sonho eternamente.
Para que eu me sinta amado!
Para que eu sorria contente.
Para que eu seja teu príncipe encantado!

Se acordar poderá ter dor e pranto.
E não foi pra isso que te fiz dormir!
Foi para que ouviste a beleza do canto,
Que compus pra te fazer sorrir!

Chama

Malek Assi

Somos todos,
Frutos de um amor,
Grande ou menor.

Percorremos,
Os caminhos da existência,
Como fôssemos crianças,
A fazer traquinagem
A todo instante.

E, agora, adultos,
Nos ufamos
Com qualquer feito
Como as crianças satisfeitas
Com alguma traquina.

E, como crianças,
Somos tão teimosos,
Que nem aceitamos
A inevitável morte.

E desta forma,
Todas as espécies evoluíram,
Neste contexto.
Denominado: Existir

Como ser Jardim

Edinar Corradini

Pisco no azul infinitos suspiros
Do meu amor mais profundo
A dor esfola minha alma chora
Liberto o sonho preso
Numa folha branca vegetal
O papel me atrai a soltar este sonho
Na gaveta encantada de aquarelas
Entre meus dedos de jardineira
Começo a manejar os pinceis
Como brincar de roda
Canto enquanto vou trabalho do
O encantamento
Crescendo sonhos como o vento
Não sou artista mas eu tento
Como ser jardim neste momento
Está frio, estou no inverno
Pulo corda e solto uma estação
O pincel revela um sol em forma de pipa
A nuvem se afasta de mansinho
O azul do céu pisca para uma criança
Que mais parece um passarinho
Em seu vestidinho de chita
Vou pintando o sonho de fazer sonhar
Onde estão as flores deste jardim?
AH! Bem sei, bem te vi!
Beija-Flor sacode o ar
É ali bem ali, naquelas árvores
As flores brotam sem vergonha
Percebo o espirito das fadas

Será Sininho fazendo mágica?
De repente no papel sinto suspiros arrepios
Percorreu toda minha espinha, num olhar!
Uma explosão de flores cor de rosa!
O cheiro de néctar invade a sala
Agora meus sentidos de poeta
Conseguem ver o meu jardim secreto
Inventando uma primavera em pleno inverno
Ela surge em cachos, simples bela, majestosa
Vestida da de seda pura
Minha dor sumiu, meu amor cresceu
A festa dos passarinhos e beija flores beijão
As cerejeiras do meu sonho mais bonito
Descanso o pincel, minha sala é meu jardim.

Dança das mãos

Pedro Otávio

É mão que passa pela mão
Escorre pelo braço
E cala a sensação

Dedo que entrelaça com a palma
Nós amarrados
Fundidos pela alma

Nós que somos laços
Laços que enfeitam abraços
Na dança de dedos sacros

Um baile que embala a mão
Encontra a outra sem direção
Se tocam e brindam a pulsação

O sangue quente dá vida aos dedos
Escorre pelo interno desespero
De amar de corpo inteiro

Na dança das mãos
A música é detalhe
Na dança das mãos
Tocar é a principal parte

Democracia na escola

Isabelle Lima

A escolha é da diretora;
Ou paga a conta de luz,
Ou o número de funcionários reduz.

A última decisão
É sempre dela:
Ou pinta a escola,
Ou enche a panela.

A escola tem três turnos,
Mas fica decidido
O que ela desejar:
Café, almoço ou jantar.
(os três não dá)

Descubra-se

Hugo Carvalho

Boa noite eu relato um drama pessoal
As 3h em ponto, céu escuro contrasta com o inferno astral.
Vivência, o anoitecer me fez sentir;
Que somos um mundo, e buscamos o que não queremos descobrir.
Somos um, ego único, dividido em matérias.
Singulares, escondidos em bares, sentimo-nos fracos em suma se
Regássemos o que nos prende à busca de ideias
Talvez fossemos livres, então descubra-se.
Somos parte, o entendimento vai além dos meus planos;
Buscamos descobertas sem saber o que procuramos
Relativizo o certo, mas não se assuste senhor;
Retorno às suas regras quando lembro que também acoberto minha dor
Descubra-se, e se o sopro que te derruba fosse de vida?
Ficasse preso a um véu que o impede de ir em frente?
E se você soubesse o que te limita?
Descobriria enfim que nosso lar é dentro da gente?
Ainda falamos de amor de uma forma trágica
O que seria de nós se todos os seus desejos fossem postos em prática?
Descubra-se, mude não se julgue se jogue;
Acorde, escute o seu acorde, não seja rude, se prove;
Não se assuste ainda que te incomode, se você ilude você não se move;
Tudo que fiz foi o melhor que eu pude e você?
Pode?

Gente de botas calçada

Moema Tavares

Eu, sou passageira
de um transporte para o nada.
Passageira como a brisa,
como a vela branca
brancas velas que se desdobram no horizonte
que é azul... mesclado de sangue,
rasgado de guerra,
ferido de ódio,
talhado em lembranças,
retalhos de lágrimas, trapos de esperança
de intermináveis esperas
de alguma viagem sem regresso.

Eu, sou passageira
de um transporte para o nada.
Eu vou ao lado da gente que deixou o horizonte
à beira da calçada.
Eu vou entre a gente
desconhecida, apressada, cansada, esquisita,
que segue caminho
pra onde... não sei.

Eu, sou passageira
de um transporte para o nada.
Eu vou entre a gente de botas calçada:
novas ou rasgadas;
eu vou entre botas que seguem... vazias;
as botas que acompanham seus próprios funerais.
Eu sigo o cortejo

de morcegos cegos, guiados
pelo radar dos ponteiros dos relógios.

Eu, sou passageira
de um transporte para o nada.
Das botas que chegam, que pedem passagem, ainda
brilhantes
debaixo do pó.
Eu vou entre a gente,
homens e mulheres;
as botas são velhas,
sandálias são gastas, despidas de cor;
sapatos, sandálias, que falam de amor,
que pensam, que querem
...e botas que passam. Caminham vazias
no caminho que eu escolhi como meu.

Eu, sou passageira
de um transporte para o nada.
Como nada cheguei, como nada me vou.
Minha bagagem de sonhos,
de horizontes cor-de-rosa,
de amores, de flores, de alegrias, eu esqueci
em alguma estação distante
onde meu transporte parou um instante.

Continuei acompanhando a gente,
a gente cansada, apressada, desconhecida, esquisita...
E botas, sandálias, sapatos sem cor...
E as botas caminham,
tro
  pe
    çam,
      e
        caem.

Olhando o Luar

Paulo Paraná

Oh lua!
Lua que no céu habita
Venha pra nós brilhar
Preencha-nos de luz e alegria
É um prazer te olhar

Lua que nesse céu flutua
Ajude-nos a levitar
Só, pelo simples facto de a ti mirar e admirar

Oh lua!
Lua que nos enche de amor
Amortecendo, o ardor de arder
De paixão e viver contemplando-te
Explodindo nossa imaginação

Oh lua!
Lua, sou grato...
Por tê-la adentrando nossa visão
Sou grato, sou grato...
Somos e somamos... Gratidão
(((NAMASTE)))

Página 849

Rozelene Furtado de Lima

Deitei o olhar nos lençóis
A saudade abraçou o travesseiro
Nas paredes sombras em caracóis
No colchão macio, nosso cheiro

Nas cortinas respingos de desejos
No espelho imagens a dançar
Na fresta da janela espreitam beijos
Medeiam debruados por raios de luar

Releio as lembranças das páginas espalhadas
Da tua passagem nesse trecho da minha vida
Diante de mim desfilam sombras desnudadas
Que a alma teimosa registrou escondida

Transformadas em estrelas as cicatrizes
De um amor que ficou para sempre gravado
Cheio de enganos cometidos por aprendizes
Transitam no presente, migrantes do passado

São visíveis nas noites enluaradas
Vestígios reais, dessa forte paixão
Que fogem dos primeiros raios da alvorada
Libertando-me dos fantasmas da solidão

É mais um dia na luta com as lembranças
É mais uma nova página a escrever
É mais uma história em busca de mudanças
É mais um poema a espera de um bem-querer

Para onde vai a vida

Marquinho Salomão

Homenagem a Mahatma Gandhi

Para onde vai a vida
A caminho da morte
Suportando a ferida
E a dor que é forte

Para onde vai a paz
A caminho da guerra
E já não aguenta mais
Os conflitos pela terra

Para onde vai o Amor
A caminho da verdade
E já não aguenta mais o rancor
E tanta crueldade

Para onde vai a plantação
A caminho da fome
Para onde vai o coração
Para onde vai o homem

Para os campos de batalha
Nos campos de concentração
Guerreiros, soldados
De armas na mão

Defendendo a sua pátria
Por amor a nação
Ou simplesmente escravos
Do poder da ambição

Tiro de fuzis
Granadas de canhão
E o sangue derramado
Escorre-se pelo chão

Corpos estendidos
Mortes e feridas
Gritos e gemidos
Cidades destruídas

Para onde vai o mundo
A caminho do nazismo
Para onde vai a vida
No poder do terrorismo

Para salvar a terra
De tudo o que o homem faz
Para pôr fim a guerra
O caminho é a paz...

Passagens

Clara Waismann

Quantas coisas deixei de fazer
Quantas coisas deixei de dizer
Quantos sonhos quis realizar
Quantos planos tive que adiar

E o tempo passou, me levou de roldão
Voei entre nuvens, despenquei sobre o chão
Vislumbrei fantasias, ofusquei a realidade
E hoje me encontro refém da idade

O mundo girou e a mim arrastou
Para terras longínquas que não conheci
Desejos resistem mas a força acabou
Meu corpo lamenta e a alma sorri

Das dores que foram, viraram lembranças
Daqueles que amei quando eram crianças
O que resta hoje me basta também
Desprezo o mal, cultivo o bem

Lembro Glórias vividas e mil esperanças
E as encarnações – eternas andanças
Me encontro e me perco, dúvida e certeza
Não vejo o que é feio, só quero beleza

Estou neste mundo perdido no espaço
Desvendo mistérios, combato o cansaço
Já não me conheço porque me apaguei
Mas meus ideais sempre perseguirei.

Pobre, Rico e Milionário

Ozair Furtado

(apresentado com Mágica)

O pobre é pequeno aos olhos dos homens,
Mas é grande aos olhos do Pai.
O Rico é médio aos olhos dos homens,
Mas é grande aos olhos do Pai.
O milionário é grande aos olhos dos homens,
Mas também é grande aos olhos do Pai.
Porque Deus não olha de frente.
Deus olha de cima.
E de cima todos tem o mesmo tamanho.
Tenho aqui três cordas:
Uma pequena, uma média e uma grande.
Aos olhos dos homens
A corda pequena representa o pobre,
A corda media representa o Rico
E a corda grande representa o Milionário.
Porque aos olhos dos homens
O pobre é pequenininho,
O rico é médio
E o milionário é grande.
Mas aos olhos de Deus
O Pobre, o Rico e o Milionário,
Tem o mesmo tamanho.
O pobre, que aqui está,
Tem o mesmo tamanho que o Rico,
Que tem o mesmo tamanho
Que o milionário.
Mas infelizmente aos olhos dos homens,

O Pobre volta a ser pequenininho,
O Rico volta a ser médio
E o Milionário nunca deixa de ser...
...Grande!!!

Vossa Excrecência

Artur Esteves

Brasil, terra boa,
Onde o que se planta nasce...
Corrupção ignorância e vadiagem.

Nossos representantes,
ladinos amparados
Por leis criadas
por eles mesmos.

Distribuidores de cargos,
Regalias e honrarias
Para apadrinhados
E puxa sacos covardes.

Pois não vossa excrecência!
Meus cumprimentos por mais um roubo
Bem sucedido.

Vossa excrecência
Nunca trabalhou e
Tampouco estudou,
Mas é doutor...

Doutorado na arte de mentir
E dissimular para
Enganar o incauto
E tolo "cidadão".

Os competentes e honestos
De verdade trabalham
Duro até altas horas:
E no fim perdem seus cargos.

Vossa excrecência por aqui
Decerto venceu.
Porém a vida continua
Além daqui e hás de pagar.
Meus cumprimentos
Ó vossa excrecência!

Tudo

Delmo Ferreira

O cheiro suave da flor que se abre
Me leva para dentro de teu corpo.
A cor lilás da flor de ipê
Me leva para dentro dos teus olhos.
A visão do jardim me faz sonhar
Com teus beijos.
O sorriso da lua no céu
Me faz sentir tua boca em meu sexo.
A água da chuva escorrendo pela vidraça
Me faz pensar em teu corpo
Molhado pelo esforço do amor.
A noite que cai suavemente
Após um dia de sol estorricante
Me traz o sopro do teu beijo em minha nuca...
A madrugada, cúmplice de minha insônia,
Me faz lembrar cada momento de paixão...

E é assim:
Tudo me faz lembrar você,
Cada fato,
Cada caso,
Cada coisa,
Cada dia.

É tudo. É você.

Síria! (...), Paz e amor – Chega de guerra!

Vidocq Casas

Homens, mulheres e crianças como vocês se salvarão?
Não sei, mas, tenho ESPERANÇAS, QUE SIM!
É um direito sagrado de todo ser humano viver em paz, feliz e com amor a sua preciosa vida!!!
Chega de Guerras!
Chega de Bombas!
Chega de tiros, de terror e de mutilados!
CHEGA DE HOMENS BOMBAS,
MULHERES BOMBAS,
CRIANÇAS BOMBAS
de morte e destruição...
PAZ E AMOR fantasmas de Hiroshima, do Vietnam, Iraque, Palestina, Israel, Afeganistão, Turquia, Egito, Lisboa, África e as vítimas das Torres Gêmeas dos USA, descansem em paz, vocês ganharam a vida eterna...
Ó Cara, de que lado você está, é ou torce?
América ou Islã???
GUERRA OU PAZ???
Esta fumaça negra e sufocante, estes escombros com prédios e casas em chamas, estas explosões fumegantes, pessoas dilaceradas, corpos de crianças mortas e bichos,
ME HORRORIZAM...
NADA ESTÁ DE PÉ.
QUE PAISAGEM INFERNAL, TRISTE, SOLITÁRIA E HORRÍVEL!!!

Que mundo hipócrita e egoísta com tanta gente que ainda vive e gosta de matar por dinheiro e fanatismo...

Vamos abrigar os refugiados, quebrar todos os muros do egoísmo e do desamor e abrir as portas do mundo para os abandonados...
Óh! Meu Deus PERDOAI-NOS, que mundo é este tão cheio de homens com ódio, AMORAIS E MOSTROS...
MISERICÓRDIA!!!
Óh! Senhor meu Deus, nos ajude, SOMOS TODOS IRMÃOS.
Mas, não abro mão da poesia e da ternura, para vida ser azul, humana, com PAZ E AMOR!

Em homenagem às indefesas vítimas do terrorismo!

Sob o esplendor do luar

Augusto Damas.

Leve é a brisa que sopra... Vindo da sua respiração quando você por mim passa... Nesse instante atordoado que fico perdido em meus pensamentos de vagos. E com as águas correm no chão inclinado... Quero ir ao seu encontro... Quero ir ao seu encontro... porém de súbito o sopro aumenta tão velozmente que, como um vendaval acelerando as batidas do meu coração que tomado fica de tanta emoção.

Então se esse for seu amor por mim? Venha comigo florir um lindo jardim de sonhos em vastos canteiros de encantadoras flores. No êxtase inigualável de loucura, amor e paixão de tal forma que, mais que isso eu seja um lago de águas clarinhas; como espelho refletir o seu branquinho rosto mostrando todo o seu encanto do seu sorriso.

A demais como gravetinhos que tocam seus pezinhos descalços quando você caminha pela relva e, após o pôr-do-sol sendo levado para à fogueira pra te aquecer em noites frias e sob o esplendor do luar por completo se queimar, transformando-se em fumaça para o infinito e assim, para sempre de lá eu possa te contemplar por toda a eternidade e te amar.

Soneto da Primavera

Margareth Rech

Jaz este cheiro inebriante de cravo e canela tortuosa!
Este olhar triste andante!
Vestígios marcados em nebulosa.
Carrego o mar menino nas costas!

E no breve suspiro a vaga toma a encosta!
Não sigo estrela, porto
Escadarias e palavras.
Retratos inertes da viagem!

E espumas libertam a estrada!
E neste passeio por trigais, rosas,
Cravos... Tudo me inspira!
Jardins almiscarados no mar imaginário

Cantam em lira!
Sonoros frente a mim!
Teus punhais em meu olhar!
Vibrante de cristais, toma-se como lua!

E pertenço no maior amor infinito sem fim!

Terê - Rio

Tarley

Cantarei aqui e por toda parte
Se tanto ajudar meu engenho e arte
Cantarei bem alto, com amor e devoção,
Aos amigos de Teresópolis de bom coração.

Que a paz more aqui e por isto almejamos.
Sem crimes e assaltos, em Jesus confiamos.
Moramos no Rio de Janeiro, com fama perigosa
Mas brindamos a paz, por ser boa e formosa.

Nossa cidade do Rio, neste Rio de Janeiro,
Abrigou com alegria e muita paz, o povo inteiro.
Sentimos abandoná-la; vamos comer banana.
Esquecer por uns tempos, a nossa Copacabana.

Nosso amigo Vidocq, poeta inimitável,
Recomendou ao POETAARLEY a sua participação
estou aqui, alegre, feliz e saudável,
brindando este povo calmo de todo coração

Povo Teresopolitano, sai do Rio, gostei daqui.
20 anos se passaram, aos 89 cheguei.
Sinto-me feliz, como um Samboriquí
Minha Nair foi pro Cajú e eu me estrepei

Viva Jesus -Viva Teresópolis -Viva o Rio

Utopia

Rificat

Todas as figuras têm seu valor
Dentro de um contexto
Místico ou real; esotérico ou fictício;

Todas compreendem o sentido da UTOPIA.
UTOPIA, em amar e querer,
UTOPIA, em sentir o verdadeiro
Sentido da vida.

UTOPIA em querer o melhor
E proporcionar a outros o que
Não tivemos para nós.

Um sentimento real, ou imaginário?
Feito de esperança e fé?
Será a UTOPIA a única esperança?
Talvez não; talvez se...?
Não há conquista sem lutas;
Nem vitórias sem sofrimento.
Tudo depende de um (se).

Se tudo fosse mais fácil;
Se tudo fosse do nosso gosto.
Tudo seria real. Ou imaginário?

Mas, o (se) é a UTOPIA da vida.

Se as crianças tivessem escolas;
Se as famílias tivessem o pão

Seria UTOPIA, um aposentado
Ter sua recompensa reconhecida?

E se...?
Se esses velhos trabalhadores
Não tivessem trabalho dia e noite,
Vendo seus sonhos levados ao céu?

Será UTOPIA querer dignidade?
Num país mal governado;
É melhor ser um ignorante alimentado;
Do que um sábio faminto.

Trabalhar em busca de amor,
Conforto e solidez social;
Será UTOPIA?

E se o sonhador acordar para a realidade?
Verá que tudo foi e será;
Apenas, UTOPIA

Xô Preconceito

Daiane Maciel

Por que me jugas pela cor
Pela classe social
O que me vem à cabeça e que
Somos todos iguais
O que me faz passar aqui
passará ali na frente
Aos olhos de uns lhe acho diferente
O mundo é assim
Pura diversidade
A verdade é nua e crua
mas é a dura Realidade
Se me achas insignificante
Sei que tenho meu valor
Pra muitos sou importante
Tenha carinho, tenho amor.
Quer me fazer sentir um lixo
Mas não conseguirá
Pois o amor que não tens
Outros tende a me amar

Com textos de:
Arlete Bouchardet, Augusto Damas,
Carlos Artur, Clara Waismann,
Daiane Maciel, Delmo Ferreira,
Edinar Corradini, Hugo Carvalho,
Isabelle Lima, Malek Assi,
Margareth Rech, Marilú Andrasan,
Marquinho Salomão, Matheus Moura,
Moema Tavares, Ozair Furtado,
Paulo Paraná, Pedro Otávio,
Rifcat, Rozelene Furtado de Lima,
Tarley, Vanize Claussen,
Vidocq Casas, Waldir José.

Editora UNIFESO